

Os edifícios criados pela Santa Casa da Misericórdia em Macau estão em destaque na exposição dos 450 anos da instituição. Através deles, são contadas histórias sobre o papel social assumido pela instituição ao longo do tempo. O subdirector do departamento de coordenação do Gabinete de Ligação disse haver "muito respeito aos serviços e muito boa ligação com a direcção actual da Santa Casa"

SALOMÉ FERNANDES

Fotografias antigas e imagens de documentos compactam 450 anos de história da Santa Casa de Macau numa exposição, aberta ao público no Albergue. São apresentados tanto os princípios base pelos quais a instituição se rege, como iniciativas mais recentes, como o funcionamento da Loja Social desde 2013. A unir os diferentes momentos da instituição está o foco em edifícios da região por ela erguidos.

"A Santa Casa deteve ao longo da história várias dificuldades, por vezes financeiras, e acontece que muito do património que ainda hoje se encontra em Macau foi construído pela Santa Casa. E em virtude das situações, das vicissitudes porque passou teve de ser alienado", disse Rogério Beltrão Coelho, curador da exposição. É disso exemplo o asilo dos órfãos, onde hoje se encontra o Instituto Cultural, o conjunto de casas na Avenida Conselho Ferreira de Almeida e o Hotel Bela Vista.

Nalgumas situações, a função da Santa Casa passou "quase como banco a emprestar dinheiro para que muitas iniciativas e coisas se conseguissem fazer em Macau". Para ilustrar essa situação, o curador apontou para o empréstimo de 100 mil patacas destinado à construção do Mercado de São Domingos. Ainda que tenha vindo a ser demolido posteriormente, já que "estas coisas em Macau vão tendo ciclos de vida por vezes curtos".

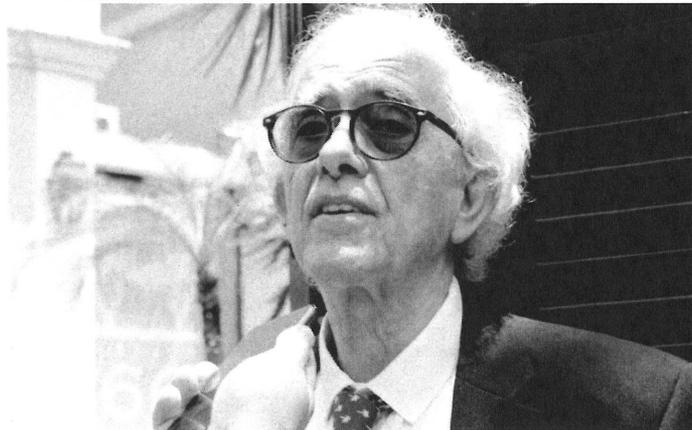
**Se tivermos algo de diferente para mostrar, conservado e com significado histórico, até em termos turísticos atraímos mais gente e fazemos a diferença com o resto da China** //

Beltrão Coelho

Apesar disso, o curador reconheceu o cuidado que tem existido por parte do Governo em preservar o património. "Até por uma questão de inteligência, se tivermos algo de diferente para mostrar, conservado e com significado histórico, até em termos turísticos atraímos mais gente e fazemos a diferença com o resto da China", analisou.

Para Beltrão Coelho, a dificuldade não foi organizar a documentação, já que tem vindo a fazer investigação com Cecília Jor-

## Papel da Santa Casa com "força renovada"



Presidente da República para indicar que "o importante é o que está para a frente", acreditando que a Santa Casa vai manter um papel "muito relevante" no apoio social e institucional ao nível de obras de caridade, que abrangem "todas as comunidades, faixas etárias, enfim, um papel no fundo muito completo de apoio à sociedade".

De acordo com Beltrão Coelho o lado social da instituição assume hoje "uma força renovada" dada a existência de outras condições, frisando que apesar de ser de cariz português, a Santa Casa tem servido mais à comunidade chinesa que à portuguesa. O curador estendeu à Escola Portuguesa de Macau a sugestão de levar alunos à mostra para conhecerem mais a história, bem como o papel da Santa Casa.

"Acho que comemorar a história e o passado é sempre bom, e quando se trata da primeira instituição de Macau com tantas histórias e obras feitas melhor ainda é", declarou ainda o designer gráfico Victor Marreiros.

### SERVIÇO SOCIAL NO REFORÇO DE RELAÇÕES

O General Garcia Leandro destacou o aparecimento da Santa Casa antes da diocese, do Governo e do Senado. "Nós instalámo-nos em Macau em 1557 e a Santa casa aparece em 1569, 12 anos depois. É inacreditável, espantoso", disse. De acordo com o ex-governador trabalho feito em benefício dos mais pobres reforçou uma relação bilateral à qual a RAEM dá apoio.

"Como há preocupação de trabalho a favor das populações mais desfavorecidas, que eram em grande quantidade os chineses, a Santa Casa tem uma obra secular, de tal modo que continua e é reconhecida pela RAEM. É muito importante", apontou. Para além disso, frisou o apoio dado pela entidade a fugitivos que vieram para Macau durante a segunda Guerra Mundial.

**A exposição que acabámos de visitar mostra bem a riqueza do nosso relacionamento com a China, com Macau, e a nossa presença aqui no Oriente** //

Paulo Cunha Alves

Por outro lado, apontou para a interconexão de culturas conseguida, dando como exemplo a dança do leão que decorreu na cerimónia de abertura do congresso, de matriz religiosa e caridade cristã. Questionado sobre o futuro da liberdade religiosa em Macau, não hesitou ao considerar que esta se vai manter.

Bian Tao, subdirector do departamento de coordenação do Gabinete de Ligação, reconheceu a Santa Casa como "uma das principais instituições de solidariedade e serviço social", referindo que "temos muito respeito aos serviços e muito boa ligação com a direcção actual da Santa Casa".

O representante do Gabinete de Ligação considera que a ligação às comunidades chinesa, macaense e portuguesa é um papel essencial e positivo. E mostrou-se satisfeito com a presença de figuras importantes da história de Macau, como os ex-governadores Rocha Vieira e Garcia Leandro, por poderem assim testemunhar o "desenvolvimento novo" do território e a sua política. "Hoje em dia Macau vive na prosperidade e estabilidade, tudo devido à boa cooperação no período de transição com essas pessoas, nossos amigos", declarou.

ge, mas antes compactar tudo num espaço reduzido. Procurou assim incluir as diferentes valências da instituição, procurando um exemplo "atraente, apelativo" de cada situação de forma a interessar o público. "Se formos buscar edifícios e situações que têm história, e são interessantes de conhecer ganha-se outro interesse para os visitantes".

Na mostra pode-se encontrar referência ao Hospital de S. Rafael, o primeiro com características ocidentais e introdutor de vacinas na China. "Durante anos albergou inválidos e alienados, e nele funcionou uma cozinha económica", indica a descrição. Actualmente, é a sede do Consulado Geral de

Portugal. "A exposição que acabámos de visitar mostra bem a riqueza do nosso relacionamento com a China, com Macau, e a nossa presença aqui no Oriente", comentou o cônsul-geral Paulo Cunha Alves.

Considerando "algo único" celebrar 450 anos da presença de uma instituição de matriz portuguesa no território, apontou dificuldades em determinar o momento de destaque da mesma. "Mas talvez eu considere o momento mais marcante os primeiros anos, em que foi preciso um trabalho extraordinário de instalação e criação de estruturas aqui. Devem ter sido anos muito desafiantes", indicou.

No entanto, Paulo Cunha Alves refere o